



ENSINO

ALUNOS DO SESI E SENAI NO
PÓDIO MUNDIAL DE ROBÓTICA

Goiás Industrial

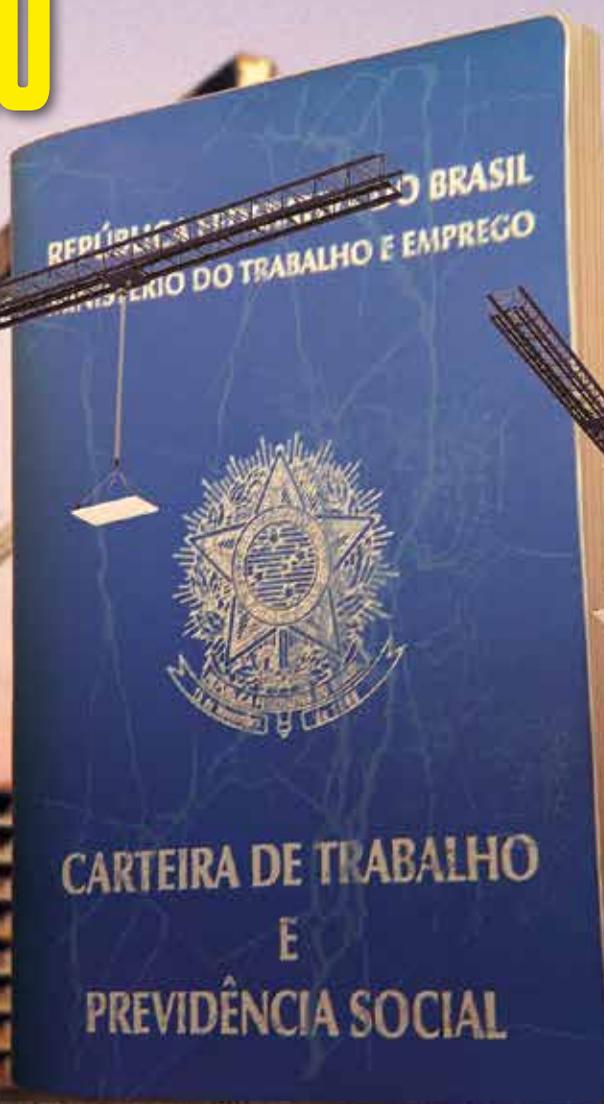
ANO 65 / Nº 277 / AGOSTO 2017



REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

A MODERNIZAÇÃO É A LEI

REFORMA TRABALHISTA, QUE
ACOLHE PRINCIPAIS BANDEIRAS DA
INDÚSTRIA, CRIA CONDIÇÕES PARA
MELHOR RELAÇÃO ENTRE CAPITAL
E TRABALHO. CONVALIDAÇÃO DOS
INCENTIVOS FISCAIS PACÍFICA
DISPUTA JURÍDICA E ABRE
PERSPECTIVAS DE ATRAÇÃO DE
INDÚSTRIAS, INVESTIMENTOS E
EMPREGOS





O 'Pai da Industrialização em Goiás'

Mais longo presidente da Fieg, que comandou por mais de três décadas, José Aquino Porto construiu as bases do Sistema Indústria no Estado e foi responsável por mudar o perfil da economia goiana nos anos 70 e 80

Dehovan Lima

Fotos: Wagner Soares e acervo da Fieg

Nascido em Dolores de Indaiá (MG), em 7 de março de 1925, filho da costureira Dona Branca, órfão de pai aos 4 anos de idade, Aquino Porto mudou-se em 1942, aos 17 anos, para Goiânia, onde, inicialmente, trabalhou em atividades modestas, como contínuo de banco.

Na presidência da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, sua liderança e a capacidade de agregar as reivindicações da indústria o fizeram galgar posição de destaque no segmento em

■ **IMAGEM:** Aquino Porto, em foto eleita por ele como sua preferida e que ilustra painel na entrada da sede histórica da Fieg que leva seu nome, o Palácio da Indústria, no Centro de Goiânia

Entre os pioneiros do Sistema Indústria em Goiás, destaca-se como figura central o empresário José Aquino Porto. Visionário e empreendedor, Aquino Porto, depois de assumir o comando da Federação das Indústrias do Estado de Goiás com a morte de Ferreira Pacheco, de quem era vice, em 1967, ampliou a estrutura das instituições que hoje compõem o Sistema Fieg, o que possibilitou levar os diversos serviços prestados a regiões estratégicas do Estado.



■ O ex-presidente da Fieg em diferentes eventos entre as décadas de 70 e 80, com o Capitão Waldyr O'Dwyer e Jaime Câmara, outros dois pioneiros da indústria goiana

âmbito nacional. Seu trabalho colocou a indústria goiana de vez no cenário brasileiro e lhe rendeu o título de “Pai da Industrialização em Goiás”, epíteto gravado em uma foto na entrada do Palácio da Indústria, sede histórica da Fieg que leva seu nome, no Centro de Goiânia. Em quatro décadas de atuação como líder classista, no Estado e no País, se empenhou para mudar o perfil da economia goiana nos anos 70 e 80, até então baseada fundamentalmente em pequenas indústrias, como frigoríficos e curtumes.

Com acesso fácil aos altos escalões do governo federal e por mais de três décadas na posição de primeiro secretário da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Aquino Porto atraiu atenção de diversas autoridades para Goiás e conseguiu canalizar inestimáveis recursos financeiros para potencializar a ação das instituições do Sistema Indústria no Estado, sobretudo o Sesi e o Senai. “Ele cumpriu seu sonho, seu ideal. Lutou para trazer muitos recursos em prol da indústria goiana. Muitas obras foram feitas, várias conquistas realizadas”, resume a filha Sulamita de Aquino Porto, técnica da Coordenação Técnica da Fieg.

À exceção da pioneira unidade Senai Roberto Mange e das unidades mais recentes, Aquino Porto foi responsável pela implantação de praticamente toda a rede de ensino técnico no Estado, incluindo a hoje Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, primeira unidade instalada em Goiânia; a Escola Senai Vila Canaã e a Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Geren-

cial, também na capital; a Unidade Integrada Sesi Senai Sama, em Minaçu; a Escola Senai Catalão, a Escola Senai Itumbiara e a Unidade Integrada Sesi Senai Rio Verde. “Tão importantes quanto essas obras realizadas, foram a personalidade, o conceito, a imagem, o respeito, a importância que o segmento industrial de Goiás adquiriu em sua gestão no Sistema Fieg”, enfatiza Paulo Vargas, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, que trabalhou com o ex-presidente durante 18 anos.

Após 32 anos de sua gestão à frente do sistema sindical patronal industrial goiano, eleito e reeleito em mandatos sucessivos, e considerando cumprida sua missão, Aquino passou, em 2000, o comando da Fieg ao vice, Paulo Afonso Ferreira, mas continuou presidente de honra da Federação. Faleceu em abril de 2003, vítima de complicações respiratórias. “Ninguém é chamado de Pai da Industrialização de Goiás sem haver liderado, com inusitado trabalho e espantosa competência, a sedimentação das bases do parque industrial deste Estado”, reconhece seu sucessor.

“Sem o nome de Aquino Porto, a história de Goiás nunca seria completa. Sua atuação à frente do Sistema Fieg foi marcada por amor a Goiás, trabalho, honestidade, honradez, sensatez, dignidade e, sobretudo, lealdade”, completa Pedro Alves de Oliveira, atual presidente da Fieg. ■

** Fonte: livro SENAI Goiás 60 anos - Da Carpintaria à Automação Industrial (2012), dos jornalistas Deire Assis e Dehovan Lima